



CULTURA BUCAL: TRANSFORMANDO ODONTOLOGIA EM MÚSICA

Oral Culture: turning dentistry in music

**Heliano Souza, Raphaela Farias Rodrigues, Marlene Cabral Coimbra Cruz,
Thaís Costa Fernandes, Ana Flávia Sanches Borges**

Resumo

O objetivo do projeto, realizado na Universidade Camilo Castelo Branco - UNICASTELO (Fernandópolis, SP), foi promover educação em saúde bucal utilizando a música como metodologia de ensino, descrever a prevalência de cárie dentária (Índice CPO-D) e verificar o índice de placa bacteriana (Índice O'Leary) das crianças e adolescentes da Orquestra do Amanhã. Temas sobre saúde bucal foram abordados e os participantes criaram paródias e uma peça teatral. A avaliação dos índices foi realizada sob luz natural por graduandos. O projeto difundiu conhecimento em saúde bucal através da música, sendo produzidas onze paródias. O índice O'Leary foi alto (13,39% - 86,6%). Para o índice CPO-D observou-se alta variabilidade.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Cárie Dentária; Música.

Abstract

The aim of project, carried out at the Camilo Castelo Branco University - UNICASTELO (Fernandópolis, SP), was to promote oral health education using music as teaching methodology, describe the prevalence of dental caries (DMFT Index) and evaluate the biofilm index (O'Leary Index) of children and teenagers of "Tomorrow Orchestra". Issues regarding oral health were addressed and the participants created parodies and theater play. Evaluation of DMFT and O'Leary indices was performed under natural light for undergraduates. The project has spread knowledge on oral health through of music, and eleven parodies was produced. The O'Leary index was high (13.39% - 86.6%). For the DMFT index was observed high variability.

Keywords: Oral Health; Dental Caries; Music.



Introdução

A educação em saúde bucal tem alcançado bons resultados na área da prevenção e não apenas com foco curativo como se preconizava¹, mas também buscando diminuir a incidência das doenças que afetam a saúde oral da população como cárie e doença periodontal².

O surgimento da filosofia preventiva busca intervir precocemente³ por meio da troca de informações dos profissionais com a comunidade, respeitando seus costumes, inserindo o saber científico e compreendendo as necessidades e limitações de cada grupo a ser trabalhado⁴. Dessa forma, busca-se despertar a motivação e a conscientização para que eles próprios sejam propagadores do conhecimento adquirido^{5,6}.

Quando se requer uma mudança de atitude e de hábitos da população frente às doenças, utiliza-se a educação, visto o seu poder de transformação social e de promover saúde. A criança encontra-se em uma fase bastante favorável para adquirir conhecimento, sendo o cenário ideal para despertar novas formas de agir e pensar para a conquista de um estilo de vida mais saudável⁷.

Diversos métodos pedagógicos facilitam o entendimento e a transmissão do conhecimento. Atividades lúdicas com auxílio de recursos áudio visuais, exposição de cartazes, uso de macro modelos, teatro e música melhoram a transmissão do conhecimento e proporcionam interatividade entre os grupos favorecendo a construção do conhecimento e a motivação^{8,9}.

Na odontologia, várias atividades incluíram a música em seu conteúdo devido a sua capacidade de sensibilização e experimentação sensorial que ajuda no desenvolvimento motor e na inclusão do indivíduo^{10,11}. A possibilidade de controlar doenças que afetam a saúde bucal por meio da educação continuada e mecanismos motivadores através de programas educativos é importante para o desenvolvimento da odontologia preventivo-educativa¹².

Dessa forma, a disciplina de Saúde Coletiva do curso de Odontologia da Universidade Camilo Castelo Branco (UNICASTELO) desenvolveu o Projeto Cultura Bucal em parceria com a Orquestra de Sopro de Fernandópolis (OSFER) e a destilaria Alcoeste, empresa do setor privado; com o propósito de levar o conhecimento em saúde oral às crianças participantes.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi promover educação em saúde bucal utilizando a música como metodologia de ensino, descrever a prevalência de cárie dentária e verificar o índice de placa O'Leary como forma de orientação e motivação de higiene oral às crianças e adolescentes da Orquestra do Amanhã, que estudam música instrumental com os integrantes da OSFER.



Materiais e métodos

O projeto de extensão universitária Cultura Bucal foi realizado após aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE (Resolução UNICASTELO - nº 97 / CE / 2009) e autorização dos pais/responsáveis.

O projeto com foco na educação em saúde bucal teve duração de 10 meses sendo realizado em parceria com a empresa Alcoeste Destilaria Fernandópolis S/A, a OSFER e a UNICASTELO, nas dependências da sede da OSFER.

O público assistido pelo projeto foi composto por 30 alunos de ambos os sexos (7-15 anos) do grupo de estudo de música instrumental de sopro, que cursavam o ensino fundamental ou médio e eram domiciliados em Fernandópolis-SP. A execução do projeto foi de responsabilidade de alunos da graduação do curso de Odontologia da UNICASTELO sob supervisão de professores da mesma instituição havendo também a participação de um sociólogo, um maestro, um músico e um integrante da OSFER.

No início, os alunos receberam todo o material a ser utilizado (escova dental, creme dental, fio dental, caderno, lápis, caneta e borracha) e foram apresentados ao projeto de forma interativa com brincadeiras e jogos com motivos odontológicos, onde foram iniciadas orientações em saúde bucal com macro-modelos.

A saúde bucal e a música

Os temas abordados durante o projeto envolveram:

- Higienização bucal: orientação sobre métodos de escovação e utilização do fio dental, assim como as consequências da não higienização adequada.
- Cárie dentária: debate sobre os vários aspectos que envolvem a doença cárie e epidemiologia.
- Gengiva saudável: aspectos anatômicos de uma gengiva saudável em comparação com gengiva acometida por doença periodontal.
- Boa alimentação: alimentos benéficos e prejudiciais à saúde bucal.
- Dentes tortos: aspectos da má-oclusão, modos de prevenção e tratamentos.
- Traumatismo dental: como prevenir e agir diante de um trauma dental.
- Feridinhas na boca: doenças transmissíveis por contato direto e indireto.

Cada tema proposto era exposto por meio de aulas expositivas, palestras e debates sendo as crianças abordadas de forma interativa e dinâmica, com o auxílio



de computadores, projetor de multimídia, macro-modelos, despertando a criatividade e interatividade entre eles; a fim de que compreendessem a importância dos temas em sua qualidade de vida refletindo sobre a importância da manutenção da saúde bucal, e seus desempenhos, ao utilizarem os instrumentos musicais de sopro.

Após a abordagem de cada tema os alunos eram divididos em grupos para debater, escolher uma melodia e criar uma paródia sobre o tema. As paródias criadas foram ensaiadas semanalmente e registradas em vídeo para documentação oficial. Para os temas Gengiva Saudável e Boa alimentação, foi produzida uma peça de teatro de forma criativa e lúdica, que também foi registrada em vídeo, na qual o dente adoecia indo a caminho da “morte”, mas com a boa higienização e os cuidados de um dentista, o dente retornou à “vida”, e viveu feliz e saudável.

Para verificar o desempenho e aprendizado do conteúdo explorado durante todo o projeto, ao final, uma prova de múltipla escolha foi aplicada às crianças.

Índices de placa O`Leary e CPO-D

A avaliação dos índice foi realizada por estudantes da graduação do curso de Odontologia da UNICASTELO, Campus Fernandópolis, nas dependências da OSFER sob luz natural com a finalidade de orientá-los a melhorar a higienização bucal e verificar a prevalência da doença cárie já estabelecida nos alunos.

Para avaliação do índice O`Leary, os dentes das crianças foram corados com pastilhas evidenciadoras de placa para verificar a quantidade de placa presente nos seus respectivos dentes.

Ao final dos exames, realizou-se uma interação com demonstrações de técnicas corretas de escovação, uso do fio dental e limpador de língua.

Resultados

O Projeto Cultura Bucal levou informação e conhecimento em saúde oral através da utilização da música como metodologia pedagógica, e como resultado foram produzidas onze paródias referentes aos temas abordados (Tabela 1) sendo todas as letras desenvolvidas pelas crianças. Após a finalização do trabalho com os quatro temas iniciais (Higienização bucal, Cárie dentária, Gengiva saudável e Boa alimentação), as professoras solicitaram a criação de uma música englobando todos os quatro temas, utilizando cantigas de roda para abordar mais facilmente crianças menores em outras comunidades, assim foi criado um pout-pourri de paródias (Figura 1).

Foi possível observar a motivação presente durante o trabalho de composição musical, ficando evidente a participação assídua das crianças nos encontros com grande empenho gerando uma competição positiva entre os grupos.

Tabela 1 – Relação dos temas e paródias desenvolvidas.

Temas	Paródias	Melodia original
Higienização bucal	Escovação pra valer	A Lenda
	Marcha dos dentes	Marcha dos Santos
	Dente	Hey Jude
	Pout-pourri*	Chapeuzinho vermelho, escravos de Jó, dona aranha, atirei o pau no gato, ciranda cirandinha
Cárie dentária	Evitando a cárie	Asa Branca
	Melô do dente	Chocolate
	Canção do dente	Canção do Cego
Gengiva saudável	Peça de teatro	-----
Boa alimentação	Peça de teatro	-----
Dentes tortos	Era um garoto que chupava o dedão	Era um garoto que como eu amava os Beatles e os Rolling Stones
	O dentinho torto	Eu entrei na roda
Traumatismo dental	A procura do dente	Whisky a go go
Feridinhas na boca	Feridinhas na boca	Biquini de bolinha amarelinha

* Em conjunto com os temas Cárie dentária, Gengiva saudável e Boa alimentação.

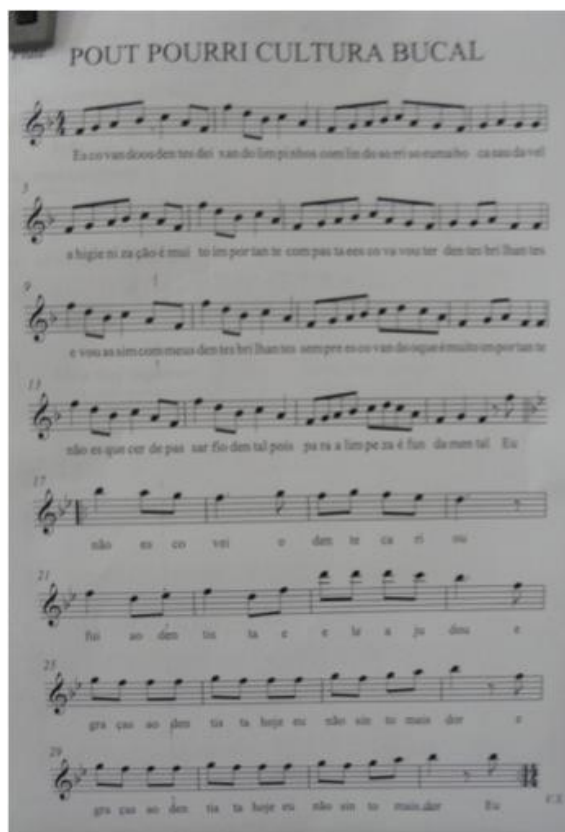


Figura 1 – Pout-pourri de paródias

As crianças participantes do projeto apresentaram algumas das paródias na Abertura Solene da II Jornada de Odontologia da UNICASTELO e em uma apresentação da OSFER no Teatro Municipal de Fernandópolis, onde o projeto foi apresentado à população do município e aos familiares dos participantes, estendendo as informações sobre saúde bucal para outros públicos.

Observou-se também que as crianças assimilaram o conhecimento abordado, visto que o resultado obtido da prova de múltipla escolha (0-10) teve como média final 8,4.

Com relação ao índice de placa O'Leary (Figura 2), o índice obtido foi considerado muito alto, entre 13,39% e 86,6%, uma vez que o ideal é abaixo de 10%.

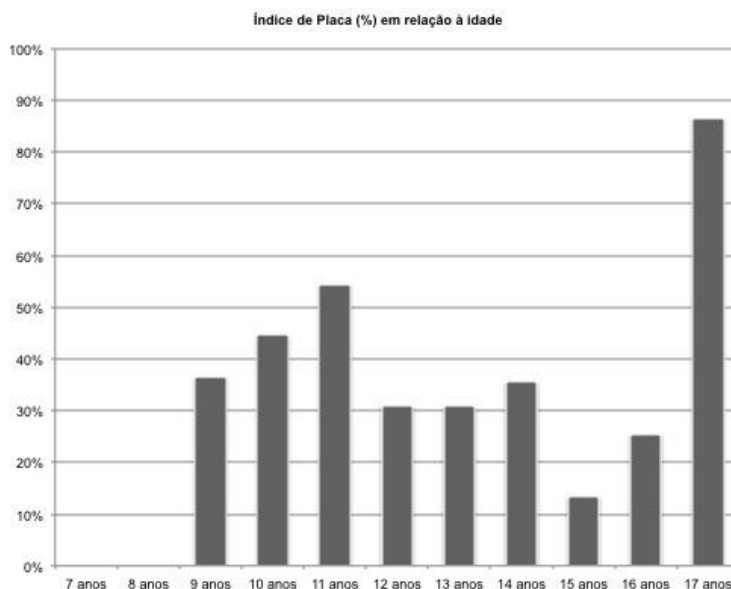


Figura 2 – Índice de Placa O'Leary

Para o levantamento epidemiológico da cárie dentária através do índice CPO-D (Figura 3) observou-se uma grande variabilidade em função das idades avaliadas devido à extensa faixa etária analisada, pois o índice de cárie dentária tem seu valor aumentado em função do tempo.

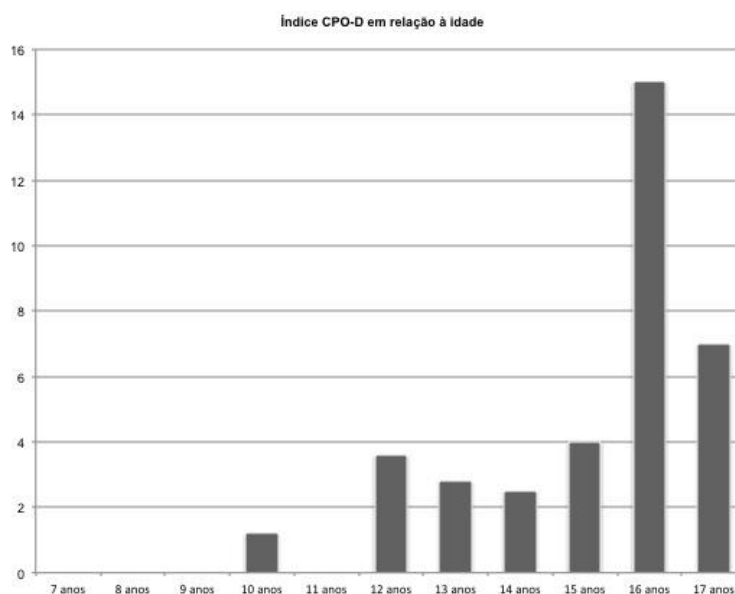


Figura 3 – Índice CPO-D



Após o exame de cárie dentária, as crianças que apresentaram indício da doença, foram orientadas a procurar atendimento odontológico, e se preferissem, poderiam ser agendadas para atendimento na clínica odontológica da UNICASTELO.

Discussão

O tripé formado pelo ensino, pesquisa e extensão constitui o eixo fundamental da universidade brasileira. A extensão produz conhecimento a partir da experiência, assim, o desenvolvimento de projetos de extensão fortalece o conhecimento dos alunos extramuros oferecendo oportunidade do contato direto com a realidade vivida pela comunidade, a qual será sua futura área de atuação, e aproxima a instituição de ensino superior (IES) da sociedade¹³.

O projeto desenvolvido constitui-se das três dimensões: o ensino, através da abordagem interativa dos temas propostos em torno dos quais foram criadas as paródias; a pesquisa, com a avaliação dos índices O'Leary e CPO-D para verificar a condição do grupo, além do questionário final para analisar o conhecimento adquirido pelos participantes; e a extensão pela natureza extramuro universitário e pela proposta de prestação de um serviço útil para a comunidade e para os alunos da universidade.

O foco do projeto foi a educação em saúde bucal, visto que, quando bem trabalhada traz vários benefícios permitindo ao indivíduo a possibilidade de mudar de comportamento pelo desenvolvimento da consciência crítica para compreender as causas reais das doenças e preveni-las. Este processo informativo e motivacional deve ser contínuo, amadurecido e enriquecido com mensagens que incentivem a mudança de comportamento e conquista de um hábito mais saudável⁵.

Crianças que participam de programas educativos em saúde oral respondem satisfatoriamente a incorporação de novos hábitos de higiene bucal¹⁴, e aquelas cujos pais são mais participativos durante os encontros, se sobressaem, devido aos pais terem subsídios e conhecimento para motivar seus filhos e fazerem com que a boa higienização bucal seja um hábito rotineiro¹⁵. A participação dos pais é fundamental para promover a mudança de comportamento dos filhos, sendo a família o principal agente de saúde, por estar mais próximo da criança, e responsável pela prática e supervisão da higienização bucal¹⁶.

Diversas metodologias pedagógicas podem ser empregadas nesses processos educativos e motivadores. Os métodos artísticos são cada vez mais empregados com a finalidade terapêutica, na inclusão do indivíduo na sociedade e no condicionamento do mesmo para os tratamentos odontológicos¹⁷. O uso de recursos artísticos na transmissão do conhecimento abre novas possibilidades de comunicações, podendo ser trabalhado na comunidade, individualmente, na família ou em grupos¹⁸ através de desenhos, pinturas, danças, canto e música¹⁹.



A música foi o método pedagógico principal do projeto visto que as crianças e os adolescentes eram participantes de uma orquestra de sopro vivenciando-a no cotidiano. Além disso, a inclusão da musicoterapia e histórias infantis quando utilizados na odontopediatria deram bons resultados durante o tratamento e pode ajudar as crianças no estado de relaxamento²⁰. Segundo Campbell, et al. (2000)²¹ a música, além de provocar emoção, exerce papel fundamental na cognição e pode ser integrante de qualquer ambiente educacional. Para Correia (2003)²² a música auxilia no aprendizado de várias matérias e o professor pode usá-la em vários segmentos como, por exemplo, no conhecimento científico e na saúde.

Além da música, métodos secundários foram adotados como teórico-prático, jogos educacionais e estímulo da participação ativa dos alunos, uma vez que quando estão presentes as associações de métodos práticos como a orientação de escovação com métodos teóricos utilizando recursos audiovisuais, tem-se uma resposta positiva na motivação do aluno²³, o que foi constatado, uma vez que os participantes demonstraram grande interesse em relação aos temas abordados participando ativamente de todas as atividades e demonstraram bom aprendizado através do resultado da prova de múltipla escolha (0 - 10) com média de 8,4.

Paralelamente às abordagens educacionais, realizou-se a coleta dos dados dos índices de placa O'Leary e CPO-D para diagnosticar a condição da comunidade estudada, como objetivo de fornecer dados para o planejamento de programas educativos em saúde oral²⁴, visto que para medir o grau de saúde oral de uma comunidade, bem como sua situação para planejamento de estratégias, utilizam-se índices com clareza, simplicidade, objetividade, confiabilidade e aceitabilidade²⁵.

Todos os participantes apresentaram índice de placa acima do ideal (>10%), assim a criação e aplicação de programas de educação e prevenção em saúde oral justificam-se pela constatação de baixos índices de higienização²⁶. O trabalho de prevenção da cárie e doença periodontal é possível quando o paciente coopera; e quando eles são motivados aceitam as mudanças estabelecidas de acordo com os novos hábitos de higiene e alimentação²⁷. Um estudo afirmou que crianças inseridas em programas educativos e preventivos por meio de palestras e orientação de escovação mostram melhora no índice de higiene bucal²⁸.

O índice CPO-D variou de acordo com a faixa etária, no entanto, pode-se observar que a maior parte do grupo apresentava-se doente. De acordo com a necessidade, cada membro foi orientado e encaminhado para tratamento odontológico em conjunto com as abordagens educativas durante o projeto, visto que o tratamento da doença cárie vai muito além da restauração dos dentes cariados.

Grande parte da população brasileira ainda apresenta baixo conhecimento sobre saúde bucal. Programas de prevenção e promoção da saúde devem ser priorizados no setor público, devido a facilidade de aplicação e adequação conforme realidade socioeconômica dos pais²⁹. As atividades realizadas durante este projeto foram todas de baixo custo e de simples aplicação, adaptadas de acordo com os recursos disponíveis e trouxeram conhecimento teórico e prático para os escolares



participantes e também aos estudantes de odontologia. Projetos como este devem ser cada vez mais incentivados e desenvolvidos nas universidades e demais IES, visto que despertam a sensibilidade social, formam profissionais mais comprometidos com a saúde coletiva capazes de compreender as limitações dos indivíduos³⁰.

Conclusões

Conclui-se que a utilização da música contribuiu positivamente no processo de assimilação do conteúdo, percebido pela participação assídua e pelo grande interesse dos participantes nas atividades. Além disso, o trabalho de educação em saúde bucal foi extremamente importante para melhorar a qualidade de vida deste grupo de crianças e adolescentes que mostraram um grau de higienização insatisfatório (O`Leary) e indícios da doença cárie (CPO-D) para alguns participantes.

Referências

1. ALVES, V. S. Educação em Saúde e Constituição de Sujeitos: desafios ao Cuidado no Programa da Saúde da Família. 2004. 192p. Dissertação (Mestre em Saúde Coletiva) – Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.
2. CHAVES, M. M. Odontologia Social. 4. ed. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 2000.
3. PEREIRA, A. C. Odontologia em saúde coletiva – Planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed, 2003.
4. VASCONCELOS, E. M. Educação popular nos serviços de saúde. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
5. PETRY, P. C.; PRETTO, S. M. Educação e Motivação em saúde bucal. *In*: KRIGER, L. ABOPREV: Promoção de saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas, 1997. cap. 15, p. 363-370.
6. WEYNE, S. C. A construção do paradigma de promoção de saúde – um desafio para as novas gerações. *In*: KRIGER, L. Promoção de saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas, 1996. cap. 1, p.1-26.
7. SHEIHAM, A.; MOYSÉS, S. J. O papel dos profissionais de saúde bucal na promoção de saúde. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
8. CASTRO, A. P. R.; GONÇALVES, A. F.; CAETANO, F. H. P.; SOUZA, L. J. E. X. Brincando e aprendendo saúde. *Texto & Contexto-enfermagem*, Florianópolis, v. 7, n. 3, p. 85-95, 1998.
9. JURDI, A. P. S. Atividade lúdica: Uma atividade criativa. *Temas Sobre Desenvolvimento*, São Paulo, v. 10, n. 56, p. 46-50, 2001.
10. BRACCIALLI, L. M. P.; RAVAZZ, R. M. Q. Dança: influência no desenvolvimento da criança com paralisia cerebral. *Temas Sobre Desenvolvimento*, São Paulo, v. 7, n. 38, p. 22-25, 1998.
11. TRESKA, R. P.; De ROSE JÚNIOR, D. Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. *Revista Brasileira de Ciência & Movimento*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 9-13, 2000.



12. ZANIN, L.; MENEGHIM, M. C.; ASSAF, A. V.; CORTELLAZZI, K. L.; PEREIRA, A. C. Evaluation of an educational program for children with high risk of caries. *Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, Birmingham, v. 31, n. 4, p. 246-250, 2007.
13. SALIBA, N. A.; PEREIRA, A. A.; MOIMAZ, A. S.; GARBIN, C. A. S.; ARCIERI, R. M. Programa de educação em saúde bucal: A experiência da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP. *Odontologia Clínico-Científica*, Recife, v. 2, n. 3, p. 197-200, 2003.
14. GITIRANA, V. F. D.; LOPES, G.; LEMOS, S.; REGO, M. A. Avaliação de programa de educação odontológico escolar, em crianças de 4 a 5 anos de idade. *Revista Biociência*, Taubaté, v. 9, n. 4, p. 47-51, 2003.
15. BIJELLA, M. F.; BRIGHENTI, F. L.; BIJELLA, M. F.; BUZALAF, M. A. Fluoride Kinetics in saliva after the use of a fluoride-containing chewing gun. *Brazilian Oral Research*, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 256-260. 2005.
16. SILVEIRA, R. G.; BRUM, S. C.; SILVA, D. C. Influência de fatores sociais, educacionais e econômicos na saúde bucal das crianças. *Revista Médica da Aeronáutica do Brasil*, Rio de Janeiro, v. 52, n. 1, p. 34-39, 2002.
17. SAGER, F.; SPERB, T. M.; ROAZZI, A.; MARTINS, F. M. Avaliação da interação de crianças em pátios de escolas infantis: uma abordagem da psicologia ambiental. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 203-215, 2003.
18. NICK, E. Musicoterapia: estudos preliminares de uma nova técnica musicoterápica para pacientes esquizofrênicos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. 185-188, 1987.
19. RAVELLI, A. P. X.; MOTTA, M. G. C. Dinâmica musical: nova proposta metodológica no trabalho com gestantes em pré-natal. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 367-376, 2004.
20. BUSTILLO, G. A. F. N.; GUEDES-PINTO, A. C.; SAGRETTI, O. M. A. Influência da música no tratamento odontopediátrico. *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentista*, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 731-734, 1992.
21. CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B.; DICKINSON, D. Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas: inteligências múltiplas na sala de aula. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
22. CORREIA, M. A. Música na Educação: uma possibilidade pedagógica. *Revista Luminária*, União da Vitória, n. 6, p. 83-87, 2003.
23. MAGALHÃES, L. P. A. Avaliação da influencia de dois métodos de instrução na motivação á higienização bucal em pacientes com doença periodontal. 2002. Dissertação (Mestre em Periodontia) - Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, 2002.
24. ABEGG, C. Notas sobre a educação em saúde bucal nos consultórios odontológicos, unidades de saúde e nas escolas. *Ação Coletiva*, v. 2, n. 2, p. 25-28, 1999.
25. CHAVES, M. M. *Odontologia Social*. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1986.
26. VASCONCELOS, R.; DA MATTA, M. L.; PORDEUS, I. A.; DE PAIVA, S. M. Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil. *PGR Pós-Graduação da Faculdade Odontologia*, São José dos Campos, v. 4, n. 3, p. 43-48, 2001.
27. CABRAL, I. C. T.; BURUN, S. C. Motivação: o grande desafio. *Revista Fluminense de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 4, p. 23-32, 1998.



28. BIJELLA, M. F. T. B. A importância da educação em saúde bucal nos programas preventivos para crianças. JBP revista Ibero-americana de odontopediatria e odontologia do bebê, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 127-131, 1999.
29. MOIMAZ, S. A. S.; SALIBA, N. A.; SALIBA, O.; VIEIRA, S. M. M. Saúde Bucal e a professora de 1º grau. RGO, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 295-297, 1992.
30. COSTA, I. C. C.; UNFER, B.; OLIVEIRA, A. G. R. C.; ARCIERI, R. M.; SALIBA, N. A. Integração universidade-comunidade: análise das atividades extra-muros em odontologia nas universidades brasileiras. Revista do Conselho Regional de Odontologia, Minas Gerais, v. 3, n. 6, p. 146-153, 2000.